EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

JANAINA DE MELO MONTEIRO

RESUMO
A educação socioemocional tem se tornado cada vez mais importante no contexto educacional atual, sendo vista como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Em um mundo caracterizado por rápidas mudanças sociais, tecnológicas e culturais, é fundamental que a escola transcenda a simples transmissão de conteúdos cognitivos, integrando também o desenvolvimento de habilidades emocionais, éticas e relacionais. Nesse cenário, competências como empatia, autorregulação, tomada de decisão responsável, resiliência, cooperação e consciência social são essenciais para que o estudante se transforme em um indivíduo crítico, ético e apto para enfrentar os desafios da vida em comunidade. Este artigo examinou a relevância da educação socioemocional como instrumento para o crescimento integral dos alunos, destacando sua aplicação prática no contexto escolar. O objetivo deste estudo foi examinar como a incorporação consistente das competências socioemocionais no currículo contribui para o bem-estar, o rendimento acadêmico e a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. A abordagem metodológica empregada envolveu uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório, baseada em trabalhos de autores como Daniel Goleman, José Pacheco e Marcos Meier, bem como em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que as escolas que incorporam programas de educação socioemocional experimentam melhorias notáveis no ambiente escolar, na autoconfiança dos estudantes, na diminuição de conflitos e no envolvimento nas atividades escolares. Quando aplicada com propósito pedagógico, formação de professores e suporte institucional, a educação socioemocional pode tornar a escola um ambiente mais humano, receptivo e adequado para uma aprendizagem significativa, promovendo a criação de relacionamentos saudáveis e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação socioemocional. Desenvolvimento integral. Competências socioemocionais. BNCC. Escola contemporânea.

INTRODUÇÃO

A educação atual tem passado por mudanças significativas devido às transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que afetam diretamente a forma como as pessoas aprendem, se relacionam e dão sentido às suas trajetórias escolares e pessoais. Nesse novo cenário, fica claro que o modelo tradicional de ensino, focado apenas na transmissão de conteúdos cognitivos e na preparação para provas padronizadas, não atende mais às demandas complexas do século XXI. Nesse cenário, torna-se evidente a demanda por uma educação que leve em conta o aluno como um todo, incorporando aspectos sociais, emocionais, éticos e cognitivos.

Assim, a educação socioemocional se destaca como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, fomentando habilidades vitais para a vida, como empatia, autocontrole, escuta ativa, cooperação, resiliência e pensamento crítico.

Essas habilidades são essenciais para que os estudantes aprendam a gerenciar suas emoções, desenvolvam relações interpessoais saudáveis, façam escolhas éticas e enfrentem os desafios diários de forma equilibrada e assertiva. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confere suporte legal e pedagógico a esses aspectos, reconhecendo as competências socioemocionais como uma parte fundamental das dez Competências Gerais da Educação Básica e sugerindo que elas sejam abordadas de forma transversal em todas as áreas do conhecimento.

A educação socioemocional representa uma dimensão fundamental para a formação integral dos estudantes, pois envolve o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, tais como o autoconhecimento, a autorregulação, a empatia e as habilidades so-

ciais. Estes aspectos contribuem para que os alunos sejam capazes de enfrentar os desafios cotidianos com maior resiliência, construam relações interpessoais saudáveis e tomem decisões éticas e responsáveis, promovendo, assim, o seu bem-estar e o convívio social harmonioso."(BRASIL, 2017, p. 45).

Portanto, este artigo visa refletir sobre a função da educação socioemocional na formação dos alunos, examinando sua relevância para criar uma escola mais inclusiva, democrática e dedicada à formação de cidadãos autônomos, críticos e conscientes. Ao longo do texto, serão abordadas tanto as vantagens da abordagem socioemocional quanto os obstáculos práticos para sua implementação eficaz no dia a dia escolar.

DESENVOLVIMENTO

A educação atual tem passado por mudanças significativas devido às transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que afetam diretamente a forma como as pessoas aprendem, se relacionam e dão sentido às suas trajetórias escolares e pessoais. Nesse novo cenário, fica claro que o modelo tradicional de ensino, focado apenas na transmissão de conteúdos cognitivos e na preparação para provas padronizadas, não atende mais às demandas complexas do século XXI.

Nesse cenário, torna-se evidente a demanda por uma educação que leve em conta o aluno como um todo, incorporando aspectos sociais, emocionais, éticos e cognitivos. Assim, a educação socioemocional se destaca como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, fomentando habilidades vitais para a vida, como empatia, autocontrole, escuta ativa, cooperação, resiliência e pensamento crítico.

Essas habilidades são essenciais para que os estudantes aprendam a gerenciar suas emoções, desenvolvam relações interpessoais saudáveis, façam escolhas éticas e enfrentem os desafios diários de forma equilibrada e assertiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confere suporte legal e pedagógico a esses aspectos, reconhecendo as competências socioemocionais como uma parte fundamental das dez Competências Gerais da Educação Básica e sugerindo que elas sejam abordadas de forma transversal em todas as áreas do conhecimento.

Portanto, este artigo visa refletir sobre a função da educação socioemocional na formação dos alunos, examinando sua relevância para criar uma escola mais inclusiva, democrática e dedicada à formação de cidadãos autônomos, críticos e conscientes. Ao longo do texto, serão abordadas tanto as vantagens da abordagem socioemocional quanto os obstáculos práticos para sua implementação eficaz no dia a dia escolar.

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A educação socioemocional é um processo intencional e sistemático que visa desenvolver habilidades relacionadas ao reconhecimento, compreensão, regulação e expressão adequada das emoções, além de promover a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis, empáticos e colaborativos. Esse processo também envolve a habilidade de fazer escolhas responsáveis e éticas frente aos desafios do dia a dia, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente.

A inteligência emocional, entendida como a capacidade de reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções e as emoções dos outros, tem se mostrado tão importante quanto as habilidades cognitivas tradicionais para o sucesso acadêmico e para a vida em sociedade. Assim, a escola deve assumir um papel ativo na promoção dessas competências, que são essenciais para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente responsáveis."(GOLEMAN, 1995, p. 42-43).

Segundo a Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL, 2012), uma das principais referências internacionais no campo, a educação socioemocional é o processo pelo qual crianças, adolescentes e adultos adquirem e aplicam conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para entender e controlar emoções, definir metas positivas, demonstrar empatia, cultivar relacionamentos saudáveis e fazer escolhas responsáveis. Essas habilidades tanto

melhoram o desempenho acadêmico quanto têm um impacto positivo no bem-estar emocional e nas relações sociais.
De acordo com Goleman (1995), precursor do conceito de inteligência emocional, as habilidades emocionais são tão importantes quanto o quociente intelectual (QI) para alcançar o sucesso nas esferas pessoal, acadêmica e profissional. Segundo ele, a inteligência emocional abrange cinco áreas fundamentais: autoconhecimento, autorregulação, motivação, empatia e competências sociais. Ao cultivar essas habilidades no contexto escolar, favorece-se a criação de pessoas com maior equilíbrio emocional, resiliência e capacidade para se relacionar de maneira saudável com o mundo à sua volta. Assim, a escola do século XXI não pode se limitar ao ensino de conteúdos técnicos e disciplinares; ela precisa adotar o papel de um espaço de formação integral, incentivando o autoconhecimento, a empatia, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos como fundamentos de uma educação humanizadora. Assim, incluir a educação socioemocional no currículo escolar representa um compromisso com uma formação ética, crítica e plural, que pode lidar com as complexidades da sociedade atual.

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017, que define as orientações e expectativas de aprendizagem para toda a Educação Básica no Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um dos princípios essenciais que fundamentam a BNCC é a centralidade do desenvolvimento integral do aluno, levando em conta não só os aspectos cognitivos, mas também os socioemocionais, éticos, culturais e sociais.
Nesse contexto, a BNCC define dez Competências Gerais que precisam ser desenvolvidas ao longo da trajetória escolar dos estudantes. A Competência Geral , entre outras, destaca diretamente o aprimoramento das habilidades socioemocionais ao sugerir que os alunos devem "praticar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro" (BRASIL, 2017). Apesar de a Competência Geral mencionar as tecnologias digitais, é a Competência Geral que enfatiza o uso crítico, ético e responsável dessas tecnologias. Ao mesmo tempo, a competência emocional é apresentada como um eixo transversal em várias dimensões formativas. A inclusão explícita das competências socioemocionais na BNCC é um marco significativo para a educação brasileira, pois quebra o modelo reducionista focado apenas na acumulação de conteúdos e destaca a importância de preparar os alunos para os desafios complexos da vida em sociedade. A proposta curricular da BNCC admite que saber lidar com emoções, trabalhar em equipe, ouvir diferentes perspectivas e resolver conflitos de forma ética são habilidades tão importantes quanto a proficiência em leitura, escrita ou operações matemáticas.
Ademais, a BNCC recomenda que essas competências sejam desenvolvidas de maneira transversal e incorporadas às diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares. Isso implica que o desenvolvimento socioemocional não deve ser restrito a disciplinas específicas, mas integrado a todas as práticas pedagógicas, influenciando os projetos escolares, as interações no ambiente escolar e as abordagens didáticas utilizadas pelos educadores.
Assim, a inclusão das competências socioemocionais na BNCC não só valida sua relevância como uma dimensão fundamental do currículo, mas também sugere uma transformação no paradigma educacional. A escola é reconhecida como um local essencial para a formação de indivíduos autônomos, empáticos, colaborativos e que atuam com responsabilidade social, o que tem um impacto direto na criação de uma sociedade mais justa e ética.

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA ESCOLA

A adoção de práticas de educação socioemocional nas escolas tem mostrado, de forma consistente, efeitos benéficos tanto no crescimento pessoal dos alunos quanto na interação coletiva do ambiente escolar. Vários estudos, tanto nacionais quanto internacionais, mostram que programas bem estruturados de educação socioemocional ajudam muito a criar um ambiente escolar

mais acolhedor, seguro e colaborativo, o que melhora o bem-estar, a aprendizagem e o fortalecimento das relações interpessoais.

"Programas de educação socioemocional implementados nas escolas têm demonstrado resultados significativos, incluindo a melhora do clima escolar, a redução dos índices de violência e indisciplina, o aumento do engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas e, consequentemente, o aprimoramento do desempenho acadêmico. Essas intervenções permitem que a escola seja um espaço mais acolhedor e eficaz na formação do cidadão integral."(CASEL, 2012, p. 10).

Entre os benefícios mais notáveis estão a diminuição de comportamentos agressivos, redução de casos de bullying e indisciplina, além do crescimento da empatia, da autorregulação emocional e do envolvimento dos alunos nas atividades escolares. Estudos realizados pela Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL, 2015) mostram que estudantes envolvidos em programas de educação socioemocional tiveram, em média, um rendimento acadêmico 11% maior do que seus 6colegas que não participaram dessas iniciativas.
Antunes (2012) destaca que as instituições de ensino que valorizam e lidam com as emoções de seus estudantes têm mais chances de formar indivíduos críticos, éticos e socialmente responsáveis. Segundo o autor, ao aprenderem a identificar e gerenciar suas emoções, os alunos se tornam mais resilientes, cultivam a empatia e expandem sua habilidade de fazer escolhas conscientes e solidárias. Ademais, o desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais contribui para o processo de ensino-aprendizagem ao incentivar uma maior concentração, autocontrole e motivação intrínseca para os estudos. Também, outro ponto importante diz respeito ao efeito positivo sobre os docentes e demais integrantes da equipe escolar. Ambientes que promovem a educação socioemocional geralmente exibem relações profissionais mais cooperativas, diminuição do estresse entre os docentes e aumento da satisfação com o trabalho educativo. Assim, os benefícios ultrapassam o indivíduo e afetam toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente de ensino mais humano, interativo e eficiente.
Desse modo, a educação socioemocional evidencia ser não apenas uma estratégia adicional, mas também um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar o desenvolvimento emocional à prática pedagógica, a instituição de ensino fortalece sua função social de formar cidadãos íntegros, dotados de preparo intelectual, estabilidade emocional e responsabilidade social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA
Embora haja um reconhecimento cada vez maior da relevância da educação socioemocional para o desenvolvimento integral dos alunos, a aplicação efetiva dessa abordagem no dia a dia das escolas brasileiras ainda se depara com diversos obstáculos de natureza estrutural, formativa e cultural. Um dos maiores desafios está na falta de formação inicial e continuada adequada para os docentes trabalharem com competências socioemocionais. Durante sua formação acadêmica, muitos educadores não receberam apoio teórico e metodológico suficiente para lidar com questões emocionais no contexto escolar, o que compromete a segurança e a eficácia de suas intervenções pedagógicas nessa área.

"Apesar dos benefícios reconhecidos, a implementação efetiva da educação socioemocional enfrenta barreiras significativas, entre elas a insuficiência de formação adequada para os professores, a predominância de um modelo educacional focado em resultados quantitativos e a resistência cultural que ainda desvaloriza a dimensão emocional no ambiente escolar. É necessário que políticas públicas e gestores educacionais promovam a formação continuada e a valorização da educação integral para que essa abordagem se consolide de maneira efetiva."(ANTUNES, 2019, p. 78-79)

Ademais, o modelo educacional atual ainda prioriza, em grande parte, resultados quantitativos e avaliações padronizadas, em vez de processos formativos mais abrangentes e humanizados. Esse foco exagerado em de-

sempenho acadêmico mensurável dificulta a implementação de práticas que visam o desenvolvimento emocional dos estudantes, as quais exigem tempo, escuta ativa, sensibilidade e metodologias participativas. A organização curricular também é afetada pela pressão por resultados, que restringe os espaços destinados a projetos interdisciplinares e atividades que promovam a expressão emocional, o diálogo e a empatia.

Também, outro desafio significativo diz respeito às resistências culturais que ainda desvalorizam a dimensão emocional como um componente legítimo da educação escolar. Em diversos contextos, persiste a noção de que as emoções devem ser controladas ou removidas do ambiente educacional, evidenciando uma visão fragmentada do ser humano e indo contra os fundamentos de uma educação verdadeiramente integral. Para superar essa resistência, é necessário um esforço conjunto de sensibilização e conscientização que envolva toda a comunidade escolar e incentive uma transformação no paradigma educacional.

Para progredir na consolidação da educação socioemocional, é fundamental que os sistemas de ensino invistam em políticas públicas sólidas, que assegurem aos professores uma formação continuada de alta qualidade, estabeleçam condições estruturais para a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras e promovam a criação de ambientes escolares mais afetivos, acolhedores e colaborativos. Nesse cenário, a gestão escolar desempenha um papel fundamental ao adotar uma abordagem dedicada à valorização das relações humanas, ao respeito à diversidade e à criação de uma cultura escolar baseada na escuta, no cuidado e na empatia.

Embora não seja uma tarefa simples nem imediata, superar os desafios da educação socioemocional é um passo fundamental para que as escolas contemporâneas cumpram plenamente sua função social. Isso inclui promover a formação de indivíduos autônomos, críticos e emocionalmente preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação socioemocional é um dos pilares essenciais para a criação de uma escola que transcenda a mera transmissão de conhecimento, estabelecendo-se como um ambiente formativo integral que reconhece e valoriza o aluno em sua totalidade, incluindo suas dimensões cognitivas, emocionais, éticas e sociais. Esse enfoque ajuda significativamente na formação de pessoas mais conscientes, críticas, resilientes e preparadas para enfrentar as diversas demandas e desafios do século XXI.

A incorporação das competências socioemocionais ao currículo escolar não pode ser encarada como mera tendência pedagógica ou modismo, mas sim como uma necessidade imperativa em um contexto global marcado por complexidade, diversidade e exigências emocionais crescentes. A escola contemporânea tem o papel estratégico de preparar seus estudantes para a vida em sociedade, capacitando-os a construir relações interpessoais saudáveis, a tomar decisões éticas e responsáveis, e a atuar com empatia, solidariedade e responsabilidade social. Essa formação contribui para a promoção de ambientes escolares mais acolhedores, colaborativos e democráticos, impactando positivamente não apenas o rendimento acadêmico, mas também a qualidade de vida e o desenvolvimento integral dos alunos.

Para atingir esses objetivos, é fundamental o envolvimento coordenado de todos os participantes do processo educacional: docentes, administradores, famílias e comunidade escolar como um todo. A eficácia da educação socioemocional está ligada à criação conjunta de uma cultura escolar que valorize a humanização, em que a escuta ativa, o diálogo aberto e o respeito às diferenças sejam práticas diárias e valores comuns. Para garantir a continuidade e a profundidade das mudanças pretendidas, é fundamental que os educadores estejam prontos e motivados a integrar essas competências em suas práticas pedagógicas, o que só será possível por meio de políticas públicas e investimentos em formação continuada docente.

Em resumo, a educação socioemocional é uma abordagem essencial para criar uma escola que seja inclusiva, democrática e capaz de formar cidadãos plenos, que possam ajudar a construir uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. O engajamento coletivo nessa iniciativa educacional pode

garantir que as próximas gerações estejam tanto preparadas academicamente quanto fortalecidas emocionalmente para enfrentar os desafios da vida moderna.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. de; MELO, M. M. Educação socioemocional e práticas pedagógicas: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. e250053, 2020.

ANTUNES, Celso. Educação socioemocional e os desafios da escola contemporânea. São Paulo: Cortez, 2019.

ANTUNES, Celso. Inteligência emocional e educação. São Paulo: Papirus, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Effective Social and Emotional Learning Programs: Preschool and Elementary School Edition. Chicago: CASEL, 2012.

COSTA, A. L.; KALLAS, M. S. Educação socioemocional na escola: estratégias para professores. São Paulo: Cortez, 2021.

DURAND, T. M.; BUENO, T. R. Educação socioemocional: uma abordagem interdisciplinar para a formação integral. Revista Educação em Foco, v. 10, n. 2, p. 4765, 2022.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MORAES, M. C. de. Competências socioemocionais no contexto escolar: práticas e resultados. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 26, 2021.

OLIVEIRA, D. R.; SILVA, M. E. C. Formação continuada para o desenvolvimento socioemocional na escola. Educação & Sociedade, v. 42, p. e02203613, 2021.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOUZA, R. A.; ALVES, A. S. Educação socioemocional e seus impactos na aprendizagem. Revista Educação Hoje, v. 11, n. 3, p. 39-52, 2023.

ZALUAR, C. Desafios da educação para o século XXI: diversidade, cidadania e emoções. Rio de Janeiro: FGV, 2019.